

# inquisição sem fogueiras

**5ª edição**

JOÃO DIAS  
DE ARAÚJO









## SUMÁRIO



## O AUTOR

O Rev. João Dias de Araújo nasceu em 5 de maio de 1930. Em 1953 foi ordenado ministro da Palavra e dos Sacramentos pela Igreja Presbiteriana do Brasil. Formou-se em Teologia pelo Seminário Presbiteriano do Sul, em Filosofia pela Universidade Federal de Pernambuco e Direito pela UCP. Fez pós-graduação em Teologia no Princeton University, nos EUA sob a orientação de Richard Shaull, um dos mentores intelectuais do movimento ecumênico no Brasil.

João Dias foi um dos fundadores da Igreja Presbiteriana Unida do Brasil (IPU) e colaborador de organismos ecumênicos mundiais, tais como Conselho Mundial de Igrejas, Comunhão Mundial de Igrejas Reformadas (CMI), Conselho Latino-Americano de Igrejas (CLAI), Aliança de Igrejas Presbiterianas e Reformadas da América Latina (AIPRAL) e Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil (CONIC).

Foi professor do Seminário Presbiteriano do Norte, Seminário Teológico Batista do Nordeste em Feira de Santana – BA, Centro de Formação Teológica Richard Shaull e diversos seminários e faculdades teológicas.

Autor de vários livros como *Sê Cristão Hoje*, *Inquisição sem Fogueiras*, *O Cristo Brasileiro*, além de vários poemas dentre eles “Que estou fazendo se sou cristão?”, João Dias de Araújo faleceu em 09 de fevereiro de 2014, em Feira de Santana, BA, aos 83 anos de idade.

## SIGLAS

AIPRAL	Associação de Igrejas Presbiterianas e Reformadas da América Latina
AIRB	Aliança de Igrejas Reformadas do Brasil
ASTE	Associação de Seminários Teológicos Evangélicos do Brasil
BP	Brasil Presbiteriano
CD	Código de Disciplina da Igreja Presbiteriana do Brasil
CPJ	Colégio Dois de Julho
CEB	Confederação Evangélica do Brasil
CES	Comissão Especial de Seminários
CE/SC	Comissão Executiva do Supremo Concílio
CESE	Coordenadoria Ecumênica de Serviço
CE/SSP	Comissão Executiva do Sínodo de São Paulo
CGT	Comando Geral dos Trabalhadores
CI	Constituição da Igreja Presbiteriana do Brasil
CIIC	Conselho Internacional de Igrejas Cristãs

CIP	Conselho Inter-Presbiteriano
CMI	Conselho Mundial de Igrejas
CMP	Confederação Nacional da Mocidade Presbiteriana
CNBB	Confederação Nacional dos Bispos do Brasil
COEMAR	Comissão de Missão e Relações Ecumênicas da Igreja Presbiteriana Unida nos Estados Unidos da América
FECICS	Fundação Educacional Cícero e Cecília Siqueira
FENIP	Federação Nacional de Igrejas Presbiterianas
ICCR	Igreja Cristã de Confissão Reformada
ICR	Igreja Cristã Reformada
IPB	Igreja Presbiteriana do Brasil
IPC	Igreja Presbiteriana Conservadora
IPF	Igreja Presbiteriana Fundamentalista
IPI	Igreja Presbiteriana Independente do Brasil
IPR	Igreja Presbiteriana Renovada
IPRJ	Igreja Presbiteriana na Cidade do Rio de Janeiro
IPS	Igreja Presbiteriana nos Estados Unidos
IPU	Igreja Presbiteriana Unida nos Estados Unidos da América
ISER	Instituto Superior de estudos da Religião
JMN	Junta de Missões Nacionais
MPBC	Missão Presbiteriana do Brasil Central
PBH	Presbitério de Belo Horizonte

POMN	Presbitério Oeste de Minas
PSP	Presbitério de São Paulo
PSVD	Presbitério de Salvador
PVSF	Presbitério do Vale do São Francisco
SAF	Sociedade Auxiliadora Feminina
SBH	Sínodo Belo Horizonte
SBS	Sínodo Bahia-Sergipe
SC	Supremo Concílio
SES	Sínodo Espírito-Santense
SES-RJ	Sínodo Espírito Santo Rio de Janeiro
SFC	Seminário Presbiteriano do Centenário
SPN	Seminário Presbiteriano do Norte
SPS	Seminário Presbiteriano de Campinas
UCEB	União Cristã de Estudantes do Brasil
UPH	União Presbiteriana de Homens



## APRESENTAÇÃO DA 1ª EDIÇÃO

Era necessária documentar os fatos que se desenrolaram dentro de uma instituição religiosa brasileira, para servir de advertência e se constituir num brado de alerta à comunidade ecumênica do século xx. O que está acontecendo na Igreja Presbiteriana do Brasil (IPB) pode acontecer em qualquer outro lugar deste planeta.

Os aspectos patológicos da vida religiosa que se manifestaram nestas últimas décadas dentro de uma Igreja de pouco mais de um século de existência, atraíram a atenção dos estudiosos do fenômeno religioso no Brasil e causaram espanto aos observadores religiosos protestantes da Europa e dos Estados Unidos da América.

Entre os grupos que estudam a religião no Brasil está o Instituto Superior de Estudos da Religião (ISER) que reúne professores, clérigos, ex-clérigos, leigos, sociólogos e teólogos, formando uma equipe ecumênica voltada à pesquisa e ao estudo da situação religiosa brasileira.

A crise na IPB, que sempre era mencionada nos seminários do ISER, merecia um tratamento mais detalhado. Estimulado e

encorajado pelos companheiros do ISER, o autor desta pesquisa resolveu fazer um estudo histórico descritivo e interpretativo, numa tentativa de documentar e de compreender o que está acontecendo mim dos mais significativos e expressivos grupos protestantes que floresceram no Brasil, na segunda metade do século XIX - o presbiterianismo.

O ISER possibilitou a realização desta pesquisa, fornecendo os meios para que ela fosse discutida e publicada. O autor apresenta aqui seu agradecimento aos colegas que cooperaram, com esta pesquisa e que ainda poderão oferecer críticas para a melhor compreensão dessa síndrome religiosa - o inquisitorialismo.

O trabalho é imperfeito e incompleto. O autor diria, imitando a última frase de Euclides da Cunha em *Os Sertões*: “É que ainda não existe um Alexandre Herculano para historiar a origem e o estabelecimento da Inquisição Protestante”.

*João Dias Araújo*

Recife, dezembro de 1975.

## INTRODUÇÃO

No ano de 1954 inaugurava-se uma época de profunda crise política no Brasil, com o suicídio inesperado do presidente Getúlio Vargas. Nesse mesmo ano, a Igreja Presbiteriana do Brasil (IPB) resolve ser mais rígida e menos democrática. Logo depois, um professor foi expulso do Seminário Presbiteriano do Norte (SPN) em Recife, por questões doutrinárias. Era um missionário da “Junta de Nova York”. O movimento “fundamentalista” penetra nos arraiais presbiterianos e cria, pela primeira vez na história do cristianismo brasileiro, uma equipe de “caçadores de heresias”.

O movimento da Mocidade Presbiteriana, que era a vanguarda do presbiterianismo nacional, dissolvido com o ato da extinção da Confederação Nacional da Mocidade Presbiteriana (CMP), promulgado pela Comissão Executiva do Supremo Concílio da IPB (CE/SC). Os jovens mais dinâmicos e os futuros líderes são lançados no ostracismo. O jornal Mocidade, que durante 14 anos vinha debatendo os mais variados assuntos que preocupavam os moços, está interdito, proibido de circulação, e sua diretoria está dissolvida.

A direção da IPB exerce fortes pressões contra pastores e líderes que se preocupam com problemas sociais do Brasil. Vários são perseguidos e repelidos porque denunciaram males estruturais da realidade brasileira. O diretor do jornal oficial da igreja, Brasil Presbiteriano, foi pressionado a deixar a direção do jornal porque debate assuntos políticos, sociais e econômicos. Editorial do Brasil Presbiteriano recomenda que um seminarista de Campinas deve “usar batina”, porque chamou os católicos de “nossos irmãos”. Vários pastores escrevem artigos nos quais opinam que os esforços do movimento ecumênico não passam de “laços de Satanás”, manobras astutas de Roma...

Vários pastores são despojados (expulsos do ministério) porque participam de cerimônias ecumênicas, ao lado de sacerdotes católicos. Estão proibidas as seguintes práticas ecumênicas: casamentos ecumênicos e participação de padres nos púlpitos presbiterianos, mesmo que fiquem em silêncio. Fica decidido que concílios que não punem pastores e presbíteros que participam de cerimônias ecumênicas proibidas, devem ser punidos. O Supremo Concílio (órgão máximo da IPB) considera passíveis de disciplina eclesiástica os membros de igrejas que aceitam ser testemunhas em casamentos realizados pela Igreja Católica.

A IPB tem participação no golpe militar da direita, apoiando o novo regime e, através de seus juristas elabora atos institucionais para a ditadura. Vários pastores, presbíteros, professores de seminários e jovens estudantes são perseguidos pelas lideranças da IPB e acusados de comunistas, subversivos e modernistas. Foi proposto, no jornal Brasil Presbiteriano, um expurgo dentro da Igreja.

Um jovem é elogiado pela Comissão Executiva do Supremo Concílio (CE/SC) porque serviu como espião do presidente do SC e denunciou vários preletores e muitos participantes do VI Congresso Nacional da Mocidade Presbiteriana.

Foi criada a Comissão Especial dos Seminários (CES) para expulsar professores e alunos que eram favoráveis ao movimento ecumênico e que se preocupam com problemas sociais. São expulsos cinco professores e trinta e nove alunos do Seminário Presbiteriano de Campinas (SPS), porque não aceitaram a investigação da CES. É fechado o Seminário Presbiteriano do Centenário (SPC), em Vitória, no estado do Espírito Santo, e expulsos todos os professores e alunos porque não estão de acordo com a teologia e a estratégia da direção da IPB. Foram expulsos quatro professores e vários alunos do SPN, porque eram favoráveis ao movimento ecumênico e a participação da Igreja na solução dos problemas sociais e econômicos do Nordeste.

Foram dissolvidos o Sínodo Bahia-Sergipe e o Presbitério de Salvador e pastores foram despojados porque não apoiavam os desmandos da direção da Igreja. Outros presbitérios foram dissolvidos pelo mesmo motivo, no sul do país, porque, como os da Bahia, participavam do movimento ecumênico e da luta pela libertação do homem. Cerca de cinquenta pastores são despojados, e outros renunciam o pastorado durante esta crise. O Sínodo Espiritossantense foi dissolvido e dois de seus presbitérios foram transferidos ilegalmente para a jurisdição do Sínodo de São Paulo.

Uma igreja é fechada com pesadas correntes e cadeados, porque seus membros elegeram um pastor que não é aceito

pela direção da IPB. O templo só foi pelas autoridades judiciais. O sc dá ultimato à Igreja Presbiteriana Unida nos Estados Unidos da América (IPU), exigindo a transferência incondicional das propriedades e instituições à IPB antes de qualquer nova reunião entre as duas Igrejas. Quatro missionários da IPU são considerados inimigos da IPB, e dois deles são denunciados perante os órgãos de segurança. A CE/sc resolve fazer um dossiê das atividades e pronunciamentos dos missionários da IPU. A IPB rompe, unilateralmente, as relações com a IPU, a Igreja que mandou os primeiros missionários presbiterianos para o Brasil.

Foram rompidas as relações da IPB com a Associação dos Seminários Teológicos Evangélicos (ASTE), com a Sociedade Bíblica do Brasil (SBB), com a Associação de Igrejas Presbiterianas e Reformadas da América Latina (AIPRAL), com a Aliança Mundial de Igrejas Reformadas (AMIR), com o Dia Mundial de Oração e, com todas as organizações que mantêm qualquer vínculo com o Conselho Mundial de Igrejas (CMI). É rejeitada uma grande oferta a crianças órfãs do Nordeste, enviada pela Igreja Reformada da Holanda, pelo fato de ser enviada através de um órgão do CMI.

São retirados dos seminários teológicos quase todos os professores que têm cursos de doutorado, mestrado, e pós-graduação, ficando em seus lugares pastores de pouca preparação teológica. Nenhum candidato ao ministério pode ser ordenado ao pastorado sem a aprovação da CES, negando assim os poderes natos dos presbitérios.

Os pastores perseguidos e injustiçados pela IPB não podem pleitear suas causas na justiça secular, sem primeiro ficarem afastados de suas atividades, através de um pedido de “licença compulsória”. As igrejas locais que não estão de acordo com a administração da IPB são ameaçadas de perder seus templos e propriedades. Os pastores que foram despojados e os professores que foram expulsos dos seminários estão sem direito de defesa.

Agora é prática normal denúncias contra pastores, missionários, e concílios perante os serviços de segurança. As arbitrariedades, perseguições, ódios e vinganças do presidente do sc são aprovados pelos seus auxiliares, que se desculparam dizendo que não podem contrariar o “Chefão”. Os concílios começam a agir e a funcionar mais como tribunais do que como concílios. O Código de Disciplina da IPB (CD) transforma-se em Código Penal. Dezenas de pastores despojados e professores de seminários expulsos ficaram em deplorável situação financeira porque perderam casas e salários.

A ênfase na evangelização é substituída pelo zelo farisaico, pela pureza e pelas tradições da Igreja com armas para preservação do poder político-eclesiástico. O medo domina muitas igrejas e pastores: as igrejas com medo de perder suas propriedades; os pastores, com medo de perder seus salários, suas casas e suas igrejas. O silêncio impera.

Nunca, em toda a sua história, a IPB precisa de tantos advogados para defesas e acusações. Pela primeira vez ela é ré em dezenas de processos judiciais. Instalou-se, na Igreja Presbiteriana do Brasil, a “inquisição sem fogueiras”.

